

IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UM CMEI DO INTERIOR DE GOIÁS

Adrielly Cristiny Martins Rosa Silva¹
Claudia do Carmo Rosa²

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no estágio supervisionado em uma instituição de Educação Infantil, componente obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Inhumas. O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com turmas de bebês e crianças bem pequenas, proporcionando uma vivência significativa das práticas pedagógicas voltadas à primeira infância. Durante o estágio, foram desenvolvidas observações sistemáticas, registros em diário de campo e participação ativa nas rotinas institucionais, favorecendo a compreensão do cotidiano educativo e a relação entre teoria e prática. O referencial teórico-metodológico esteve centrado na concepção de Educação Infantil que integra o cuidar e o educar, com foco no desenvolvimento integral da criança em seus múltiplos aspectos incluindo sua identidade e diversidade, em diálogo com autores como Vygotsky (1991), ao destacar a importância das interações sociais para o desenvolvimento, Oliveira (2010), que ressalta o brincar como linguagem essencial, e Barbosa (2009), que discute a diversidade e a identidade no currículo da Educação Infantil. A escuta atenta, o acolhimento, a afetividade, o respeito ao tempo de cada criança e a organização do espaço educativo foram elementos fundamentais observados nas práticas. As experiências evidenciaram o papel do professor como mediador das interações e aprendizagens infantis, reforçando a importância da intencionalidade pedagógica na promoção de vivências significativas. Como resultado, o estágio contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento da identidade docente, permitindo refletir criticamente sobre a prática, desenvolver um olhar mais sensível às necessidades da infância e compreender a Educação Infantil como espaço de direitos, escuta e aprendizagens significativas. Essa experiência consolidou-se como formativa ao ampliar a visão sobre a docência e reafirmar o compromisso ético, criativo e responsável com a qualidade social da educação.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Educação Infantil, diversidade, identidade, formação docente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – UEG, adrielly.96@aluno.ueg.br;

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- UEG, claudia.rosa@ueg.br;





INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais, motoras e culturais. Nesse contexto, a identidade e a diversidade emergem como eixos estruturantes para a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as singularidades de cada criança, reconhecendo a pluralidade cultural como um direito e como um elemento fundamental para o convívio social.

O estágio supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório, possibilita ao futuro docente o contato direto com a realidade escolar, articulando teoria e prática de forma reflexiva. Essa vivência permite compreender o papel da Educação Infantil na formação cidadã e no fortalecimento de valores como respeito, empatia e cooperação.

A presente experiência foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado no interior de Goiás, atendendo turmas de bebês e crianças bem pequenas. A proposta buscou investigar e vivenciar práticas pedagógicas que promovem a construção da identidade e a valorização da diversidade, considerando que, segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano é potencializado pelas interações sociais, e que, conforme Oliveira (2010), o brincar é uma linguagem essencial para a criança expressar e elaborar suas experiências.

O objetivo central deste trabalho é relatar e analisar a experiência de estágio supervisionado, destacando como as práticas observadas e vivenciadas favoreceram a integração entre cuidar e educar, o fortalecimento das interações e o respeito às diferenças. O trabalho também visa evidenciar a importância do professor como mediador de aprendizagens e como agente de promoção de um ambiente inclusivo, conforme defende Barbosa (2009), ao tratar da diversidade e da identidade no currículo da Educação Infantil.

Essa reflexão se justifica pela necessidade de repensar práticas pedagógicas que, por vezes, ainda reproduzem modelos homogêneos e excludentes, desconsiderando as particularidades culturais, étnicas e sociais das crianças. Ao narrar essa experiência, pretende-se contribuir para o debate sobre a qualidade social da Educação Infantil e reforçar o





compromisso ético e político do docente na defesa de uma escola que seja, de fato, um espaço de direitos, escuta e aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de natureza qualitativa, com enfoque no relato de experiência. A experiência foi desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado obrigatório, previsto na matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Inhumas. O estágio foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado no interior de Goiás, com atendimento a turmas de berçário e maternal, abrangendo crianças de zero a três anos de idade.

Observação sistemática das práticas pedagógicas, com registros diários em diário de campo, descrevendo o espaço físico, as interações entre crianças e adultos, e a organização das rotinas; Participação ativa nas atividades de rotina, como momentos de alimentação, higiene, brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e propostas lúdicas;

Planejamento e execução de intervenções pedagógicas, elaboradas com base nas necessidades observadas, com foco em promover experiências que valorizassem a identidade e a diversidade;

Reflexão e análise crítica das práticas observadas, relacionando-as com a fundamentação teórica estudada. Não houve necessidade de submissão a comitê de ética, uma vez que não foram coletados dados identificáveis de crianças ou famílias, e as observações foram direcionadas ao contexto educativo de forma geral, respeitando integralmente a privacidade e a integridade dos sujeitos envolvidos.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender a realidade vivida de forma holística, valorizando a subjetividade, as interações e o contexto sociocultural no qual as práticas se inserem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem como função social garantir o direito ao cuidado e à educação de forma indissociável, respeitando o





desenvolvimento integral da criança e sua inserção em contextos sociais e culturais diversos (BRASIL, 2009). Para que esse processo ocorra de maneira significativa, é essencial reconhecer que cada criança é um sujeito único, portador de uma história, uma identidade e pertencente a diferentes grupos culturais.

Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento humano é mediado pelas interações sociais, sendo o aprendizado um processo culturalmente situado. Ao interagir com adultos e outras crianças, a criança internaliza conhecimentos, valores e modos de agir, construindo, assim, sua identidade. Nessa perspectiva, a escola deve ser um espaço que promova interações ricas e diversificadas, nas quais as diferenças sejam valorizadas como oportunidade de aprendizagem.

Oliveira (2010) enfatiza que o brincar é uma linguagem primordial da infância, permitindo que a criança elabore suas experiências, desenvolva a imaginação e construa significados sobre o mundo. O brincar, quando planejado de forma intencional pelo professor, pode se tornar uma poderosa ferramenta para o fortalecimento da identidade e para a valorização da diversidade, pois possibilita à criança explorar papéis, narrativas e culturas distintas.

Barbosa (2009) complementa essa visão ao destacar que a diversidade e a identidade devem estar presentes de forma transversal no currículo da Educação Infantil, não apenas como conteúdos pontuais, mas como princípios que orientam as práticas pedagógicas. Isso implica, por exemplo, selecionar materiais, histórias, músicas e recursos que reflitam diferentes etnias, línguas, culturas e modos de vida, garantindo que cada criança se reconheça no ambiente escolar.

Além desses autores, Kramer (2003) aponta que a construção da identidade na infância está diretamente relacionada à experiência social e ao reconhecimento por parte do outro. Portanto, práticas pedagógicas que promovam a escuta ativa, o respeito às diferenças e o acolhimento das manifestações culturais das crianças contribuem para uma educação mais inclusiva e democrática.

Dessa forma, o trabalho com identidade e diversidade na Educação Infantil demanda um posicionamento ético e político do professor, que deve assumir o papel de mediador e organizador de um ambiente rico em interações, materiais e experiências que expressem e



valorizem

a



multiplicidade

humana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no CMEI possibilitou vivenciar práticas pedagógicas que articulavam o cuidar e o educar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Entre as ações observadas, destacam-se

Organização do espaço educativo as salas de aula e áreas externas eram organizadas de modo a favorecer a autonomia e a exploração livre, com materiais acessíveis às crianças. Havia cantos de brincadeiras simbólicas, leitura, artes e exploração sensorial. Essa organização dialoga com a proposta de Oliveira (2010), ao reconhecer o brincar como elemento estruturante das aprendizagens infantis.

Valorização da cultura local e das diferenças foram realizadas rodas de conversa e contação de histórias que retratavam a diversidade étnico-racial, linguística e cultural, permitindo que as crianças se reconhecessem nas narrativas e também conhecessem outras realidades. Essa prática vai ao encontro do que defende Barbosa (2009), ao inserir a diversidade como eixo permanente do currículo.

Interações afetivas e mediação pedagógica, o papel do professor como mediador foi evidente nas situações de conflito e na condução de atividades coletivas. As intervenções buscavam promover a cooperação, a empatia e o respeito mútuo, reforçando a importância da mediação intencional descrita por Vygotsky (1991).

Projetos e atividades lúdicas foram desenvolvidas atividades como a criação de um mural coletivo de autorretratos e a confecção de bonecos representando diferentes tons de pele, estilos de cabelo e roupas. Essas ações contribuíram para que as crianças percebessem a diversidade como algo positivo e presente no seu cotidiano.

A análise dessas práticas evidenciou que o trabalho com identidade e diversidade não se restringe a eventos comemorativos, mas deve ser incorporado no cotidiano escolar de forma planejada e contínua. Essa concepção amplia o papel da Educação Infantil como espaço de construção de cidadania e respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O estágio supervisionado no CMEI do interior de Goiás representou uma experiência ímpar na trajetória formativa, permitindo a vivência concreta de práticas pedagógicas voltadas à identidade e à diversidade na primeira infância. Essa experiência evidenciou que, quando há intencionalidade pedagógica e compromisso ético, é possível construir um ambiente educativo que reconheça e valorize cada criança como sujeito de direitos, com história, cultura e potencialidades próprias.

As atividades desenvolvidas e observadas demonstraram que a integração entre cuidar e educar não é apenas um princípio teórico, mas uma prática possível e necessária para o desenvolvimento integral da criança. O respeito ao tempo de cada criança, a valorização do brincar como linguagem essencial e a inserção de conteúdos que reflitam diferentes realidades culturais foram elementos centrais para a promoção de aprendizagens significativas.

Além disso, a experiência reforçou que o papel do professor como mediador vai além da transmissão de conhecimentos. Ele se torna facilitador das interações, promotor da autonomia e incentivador da curiosidade, atuando como agente de transformação social. Ao planejar e conduzir atividades que refletem a diversidade, o professor contribui para a formação de crianças mais empáticas, tolerantes e abertas às diferenças.

Outra constatação relevante é que o trabalho com identidade e diversidade não deve se limitar a projetos pontuais ou datas comemorativas. É necessário que esses temas estejam presentes de forma transversal no currículo e no cotidiano escolar, permeando todas as áreas do conhecimento e as diferentes situações de aprendizagem.

Para que isso ocorra, é fundamental que as instituições de Educação Infantil ofereçam condições adequadas, tanto em termos de infraestrutura quanto de formação continuada dos profissionais. Espaços bem planejados, recursos pedagógicos diversificados e oportunidades de estudo e reflexão para os educadores são elementos-chave para a efetivação de práticas inclusivas.

Recomenda-se, ainda, que novas pesquisas e experiências sejam realizadas, ampliando o debate sobre identidade e diversidade na primeira infância. Estudos que investiguem as percepções das próprias crianças sobre suas identidades, ou que explorem o impacto de





determinadas práticas pedagógicas na valorização da diversidade, podem contribuir para o aprimoramento das ações nas escolas.

Por fim, esta vivência reafirma que a Educação Infantil é muito mais do que uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Trata-se de um espaço de construção de valores, vínculos e aprendizagens que influenciarão toda a trajetória escolar e social da criança. Trabalhar identidade e diversidade desde os primeiros anos de vida é investir na formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e preparados para viver em uma sociedade plural e democrática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. **Currículo na Educação Infantil: diálogos com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/CNE, 2009.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

